

PORTE PAGO
PRT/PR - 2272/90

O ÚNICO SEMANÁRIO DA
CULTURA POLÔNICA NO
BRASIL, DESDE 1920.

ANO LXXI — N.º 4.210 — (09/91)

CURITIBA — PARANÁ

8 DE MARÇO DE 1991

Dia 15 a primeira aula do Curso de Polonês em Casa!

DO EDITOR

Com mais de cento e cinquenta inscritos oficialmente (as cartas pedindo registro continuam chegando diariamente, às dezenas), terá início na outra edição o Curso de Polonês Para Brasileiros (em Casa), num sistema educacional moderno de difusão de conhecimentos e avaliação pedagógica. A promoção desse Curso é uma iniciativa da Editora Lud Ltda. em conjunto com a Universidade do Oeste do Paraná (Unioeste).

Os professores envolvidos na elaboração e lançamento do Curso de Polonês em Casa (Bonićio Solak, Cristina Luiza Czerwonka Surek, Leoadia Rendak e Mariano Kawka) solicitam que todos os interessados em aprender a língua polonesa sem sair de casa deverão escrever para a caixa Postal 1775, Curitiba, Paraná, pedindo inscrição, dando nome completo, endereço e idade. Depois, haverá a confirmação da inscrição e fornecimento de outras informações sobre o desenvolvimento do Curso, a avaliação, etc.

"INTRODUÇÃO"

A "Introdução" do Curso de Polonês Para Brasileiros, que publicamos nas últimas edições de LUD/O POVO, serviu para apresentar o sistema educacional. Com as informações, as "di-

ções" e a pronúncia, foram dadas orientações sobre o alfabeto e sobre regras da língua polonesa. A repercussão foi a melhor possível, segundo os promotores, junto a centenas de famílias. Há grupos de pessoas que resolveram se reunir toda a semana para acompanhar as aulas; há pessoas que enviam outras informações sobre o alfabeto e sobre o idioma polonês.

Muitos solicitaram informações a respeito de custos; voltamos a informar que nada custará aos participantes. Entretanto, quem desejar aumentar ou agilizar o aprendizado da língua, poderá adquirir nos primeiros três meses fitas das lições/aulas. E futuramente haverá à disposição de interessados as cartilhas do Curso, devidamente ilustradas, a preços acessíveis. Os que não desejarem, ou não puderem, gastar, poderão naturalmente acompanhar as lições pelo jornal, pois haverá divulgação da pronúncia. Para facilitar, os professores sugerem que, existindo alguém por perto que conheça a língua, os alunos com mais dificuldades peçam ajuda para esse alguém conhecedor do idioma, que trabalhe junto, por semana, ou por quinzena, na qualidade de monitor do Curso.

♦ UMA grata novidade, para os leitores: no próximo número, estaremos publicando o artigo de Dom Ladislau Biernaski, o Bispo Auxiliar de Curitiba, responsável pela Campanha da Fraternidade na Arquidiocese de Curitiba.

♦ FOI com inusitada alegria, também, que recebemos carta e colaboração do Padre Frei Alberto Stawiński, de Caxias do Sul, para aumentar o interesse dos nossos leitores que estão motivadíssimos com o Curso de Polonês em Casa. Ele, que sempre esteve presente nas páginas do nosso LUD/O POVO, cumprimentou o professor Mariano Kawka pelo trabalho que vem fazendo para aumentar o interesse de todos pela língua polonesa.

♦ PERGUNTAR não ofende: os associados e/ou filiados da Braspol e Polbrás têm conhecimento da existência de algum plano de ação de suas entidades para este ano? Se tiverem, enviem para nossa redação.

♦ NÃO ESQUEÇAM, caros leitores, que a campanha de assinaturas anuais vence no próximo dia 31. Depois, somente receberemos assinaturas semestrais.

EDITORIAL

CHEGA DE CULPAS, DESCULPAS

Um famoso artista, José Miguel Wiśnik, descendente de poloneses, deu entrevista dias atrás à poeta Alice Ruiz, que foi publicada no mais recente número do jornal cultural chamado "Nicolau", editado pelo Governo do Paraná. Ele, um músico, descreveu suas origens, informando que sua mãe é mineira, morena, descendente de portugueses, índios e negros. Seu pai nasceu na Polónia, numa pequena cidade perto de Varsóvia, Rawa Mazowiecka, e veio com seus avós, quando tinha um ano de idade, para o Paraná. Moravam durante algum tempo numa colônia de imigração chamada Papagaios Novos. Daí foram a Curitiba, onde sua avó foi cozinheira e seu avô zelador do Clube Junak, o Juventus. "Meu pai era corredor, fundista e foi campeão brasileiro dos 10 mil metros, pelo Junak, nos idos de 30. Ele também foi (motorista, sapateiro, jornalista, mecânico e, quando tinha uns vinte e cinco anos, veio para São Paulo, para São Vicente, onde nasceu".

A pergunta "então você não é curitibano por pouco?", Wiśnik respondeu: "é. O lado polonês que me forma era muito forte na cultura familiar. A casa de minha avó era fortemente polonesa mas não tinha correspondente em nenhuma outra casa em São Vicente. Então eu tinha uma referência imaginária de um mundo polonês, com o qual eu tinha uma relação mas não sabia dizer que tamanho tinha. Eu estava contido dentro daquilo mas era uma relação sem outras referências que as musicais e as literárias. Estive em Curitiba na adolescência, quando repus a minha Curitiba imaginária. Mas não percebi isso naquela época. Só quando voltei a Curitiba, depois de ter estado na Polónia, é que eu pude ver uma coisa que me espantou muito. O interior daquelas casas de madeira que estão lá no parque polonês é rigorosamente idêntico ao da casa da minha avó. Na Polónia eu não vi isso. Nem em Rawa Mazowiecka. Mas na casa da minha avó, em São Vicente, sim. Aquelas camas com travesseiro de balsa, almofadas com fronhas redondas, aquelas cobertas, aqueles ícones, aquelas madeiras. Aquilo eu conhecia muito de perto. Serviu para mim como sinal de um elo cultural e atávico perdido".

Mais adiante, à indagação "será que foi essa alma eslavica que o inclinou ao piano?" José Miguel respondeu: "na minha família não tinha músicos.

Mas minha avó polonesa tinha um senso musical muito forte. Eu passei a infância e adolescência estudando piano, Chopin sobretudo. E minha avó me corrigia nas mazurcas. A mazurca é um ritmo ternário mas tem uma acentuação que não é valsa. Então ela me mostrava, até dançando, como era o ritmo exato. Me sinto identificado, em parte, com esse estado imaginário que a Polónia representa, que é um estado tampão de fronteiras míticas, lugar utópico e niilista, anárquico e católico, de um misticismo guerreiro e ao mesmo tempo cavalheiresco. Um país que ficou como inexistente do século XVIII ao XX não viveu o tempo da burguesia nacional. Todas as novas formas de algum modo têm ainda como arquétipo o nobre e o camponês. Eu me reconheço na figura desse príncipe camponês, que é bem polaco".

Na seqüência da entrevista, que é muito boa, José Miguel Wiśnik dá outras informações, dá lições de conhecimentos culturais, etc. Vale a pena acompanhar, ali, o que ele diz.

Nossos leitores, certamente, perguntarão sobre o motivo da citação. Justificamos: há centenas ou até milhares de descendentes de poloneses, como o artista citado, que no seu dia a dia, na sua vida, sentem, fazem, criam, produzem coisas maravilhosas em todas as profissões e com alma polonesa, com sentimentos poloneses, com emoções idem.

Então, quando dizemos em nossas páginas que está na hora de acabarmos com culpas e desculpas porque não fizemos, há algum tempo, mais pela manutenção das raízes polonesas no Brasil, a não ser em esporádicos movimentos, estamos no caminho certo de buscar realçar a nossa gente, os seus feitos, a sua contribuição para uma mudança da imagem do fruto da imigração polonesa, que aportou há quase cento e vinte dois anos no Brasil e, aqui em Curitiba, há quase cento e vinte.

Chega, realmente, de buscar culpas ou desculpas porque a maioria dos descendentes não têm tanta ligação com as coisas dos nossos antepassados, da terra dos nossos pais e avós. Sejamos, sim, pessoas como José Miguel Wiśnik que se orgulha de ter em seu corpo, pulsando e vibrando, uma grande alma polonesa.

NOS 101 ANOS, SÃO JOÃO DO TRIUNFO PREMIA COLONOS

No último dia 24, no bosque da Gruta, o Município de São João do Triunfo realizou a sua festa comemorativa aos 101 anos de emancipação político-administrativa. Houve diversas exposições através de grupos folclóricos, existentes no interior do Município, que agradaram em cheio aos populares que acorreram ao local.

O prefeito José Maria Tardin recebeu as autoridades convidadas, chamando-as ao palanque oficial, oportunidade em que assinou um convênio com a Copel e entregou diplomas de agradecimentos aos coordenadores das comunidades que auxiliaram e desenvolveram o projeto chamado "Pixirum da Luz", um programa de eletrificação rural comunitário.

CONVENIO/AGRACIADOS

O diretor de distribuição da Copel, engenheiro Luiz Fernando Ciscato, representou o presidente da empresa, engenheiro Francisco Gomide, na solenidade de assinatura do convênio pelo qual a Prefeitura e a Copel se comprometem trabalhar em conjunto na assistência técnica e orientação aos atuais consumidores rurais de São João do Triunfo e aos futuros usuários a serem ligados através do Programa Municipal de Eletrificação Rural Comunitária.

Em seguida, o prefeito José Maria Tardin comandou a entrega de certificados de agradecimentos aos seguintes coordenadores do seu programa alternativo: Eva P. Cordeiro, de Vitorinópolis e Faxinal dos Louros; Alexandre Varchaki, Amelxeiras; Nelson Mikalski, Canudos e Cachoeira; Antonio Patsek, em Cox. Santa Rosa e Cox. do Meio; João Soares (Juguinha), Pinhalzinho; Miguel Cordeiro, Faxinal dos Rodrigues; Dionísio Baginski, de Faxinal dos Andrades; Casemiro Risque, Barra Bonita; Valdemir P. de Paula, Ladeira; Eloi Wisniewski, de Meia Lua; Helena Chicanoski, Rio dos Patos; Cláudio Golon, Brumado; Marina e Elizabeth, Vila Palmira; José P. Moreira, Rio Baio; Afonso Muchinski, Boa Vista; e Benjamin Stenpinhah, Vila Nova.

Cartas à Redação

"NAO HA MAIS LUGAR PARA OS ODIOS"

"São Paulo, 21 de fevereiro de 1991. Senhor Editor. Li recentemente a carta da Sra. Irena Los publicada no LUD (N.º 05/91) sob o título "Polónia nunca foi assim", na qual a autora traduz para o português um trecho do discurso de Arcebispo Bronislaw Dabrowski, pronunciado por ocasião da transmissão de cargo de Presidente da Polónia ao recém eleito Presidente Lech Wałęsa. O eminente Secretário Geral do Episcopado Polonês, conforme a carta da Sra. Irena Los, teria afirmado que "... Não é verdade que os poloneses perseguiram os judeus", pedindo em seguida, "... Ajudem-nos para que esta afirmativa enormemente desonesta, de que somos antissemitas e intolerantes, pare de nos manchar." (sic!) etc. etc.

Católico, apostólico, romano que sou e com os meus primeiros 27 anos de vida, i. é, até o ano 1946 passados na Polónia, muito me surpreendem essas palavras de Sua Eminência. Pelo que pessoalmente vi, li, ouvi e aprendi nas escolas, no serviço militar na Escola de Aspirantes (Podchorążych), durante os anos de guerra passados na Polónia e especialmente após a "libertação" da Polónia pelas tropas soviéticas, até abandonar o País e sair para a emigração, devo constatar que as palavras de sua Eminência infelizmente não espelham a verdade. Poderia se aqui citar e mencionar montanhas de livros, artigos e reportagens descrevendo perseguições de judeus, restrições de toda espécie a eles impostos, e até "pogroms" e crimes sangrentos contra eles na Polónia cometidos no decorrer dos séculos e especialmente durante os últimos 50 anos da ditadura do proletariado na Polónia. Acho isso porém desnecessário, pois esses fatos são de conhecimento geral não só na Polónia como também fora dela.

Os poloneses no País e nós, emigrantes políticos espalhados por todos os cantos do mundo, temos o privilégio de assistirmos o milagre da libertação da Polónia do jugo comunista. Pela primeira vez após a Segunda Guerra Mundial foi eleito um Presidente da República da Polónia pelo livre voto e soberana vontade do povo polonês, para dirigir a Polónia independente, democrática e integrada aos países do Ocidente. E nesta hora acho oportuno meditar seria e objetivamente sobre todos os nossos erros e descabidos cometidos no passado e também sobre os nossos já proverbiais defeitos, que em grande parte contribuíram para todos os desastres e tragédias nacionais. Não é imitando os nossos vizinhos de Leste e Oeste que, falsificando a história, deturpando a verdade e maquiando os fatos, construiremos uma Polónia nova, justa e fraterna, onde impero a Lei, a Justiça e o respeito aos Direitos Humanos. Não é usando os velhos slogans tais como "... bastião de cristianismo", "... famoso pela sua hospitalidade", "... fiel à sua missão", etc. que com essas palavras tiremos a Polónia das trevas dos últimos 50 anos de regime comunista e a colocaremos, assim como o seu povo, como brilhante exemplo na frente do resto do mundo. Os maldi-

tos 50 anos da ditadura do proletariado, somados aos velhos vícios, deixaram perigosas sequelas no povo polonês. O veneno do marxismo-leninismo contaminou boa parte da população destruindo nela os principais valores morais. Quantas injustiças e crimes foram cometidos contra os cidadãos nesta negra época da história da Polónia! E não me digam, que foram os Russos os autores dessas barbaridades...

Não sei se o Presidente Lech Wałęsa nutre os sentimentos antissemitas. Uns dizem que sim, outros dizem que não... Nada porém demais lembrar para quem quer que seja, que nesta nova Polónia democrática, moderna, ocidental onde impera a Lei e a Justiça tal como o Governo do Presidente Lech Wałęsa se propôs a destruir, não há mais lugar para os ódios e ressentimentos da época passada e também para o antissemitismo.

Se o artigo "Antissemitismo à Leste" publicado no LUD foi oportuno ou não é uma questão de opinião. Eu, pessoalmente, sou contra a manipulação da opinião pública pelos jornais, quando propositalmente omitem a verdade ou, o que é pior, quando propositalmente falsificam a verdade. Nenhum desses "pecados" cometeu o LUD publicando o artigo citado. (as.) Mieczyslaw J. Wieliczka".

"CONFESSO QUE GOSTEI"

"Ijuí, 18 de fevereiro de 1991. Prezado Editor. Ao cumprimentá-lo, comunico que já entrei em contato com a primeira aula do curso "Polonês em Casa" e confesso que gostei da forma como foi introduzido, uma vez que logo nos apresenta a fonte original do curso, o que para o aluno é importante, pois temos a certeza que em muitas oportunidades teremos que responder sobre o mesmo a pessoas interessadas, e mesmo em programas de rádio das etnias ou outros.

Quanto a metodologia empregada, vejo que é apresentada de forma muito clara, o que facilitará o aprendizado da Língua Polonesa, que, considero muito difícil. A descrição da pronúncia principalmente, ajudará muito no momento que tivermos que proceder a leitura de textos.

Além das considerações feitas, estou escrevendo solicitando assinatura do Jornal LUD/POVO, para o senhor GERALDO LUIS JACOBOSKI. Ele pede também que seja inscrito no Curso Polonês em Casa. Para tanto, segue o dinheiro via correio. Já o endereço para enviar o jornal é o mesmo que o meu, Caixa Postal 472 — Ijuí-RS CEP 98700. Peço se possível enviar o Jornal a partir do início do curso. Sendo o que se apresenta no momento, subscrevo-me atenciosamente. (as.) Marii Terezinha Meiger Siekierski".

COMENTÁRIO LITÚRGICO

Fresta de esperança

O amor de Deus pelo ser humano chega a beirar a loucura. Loucura divina, que se consome na entrega à morte de seu Filho único, para que ninguém acabe se perdendo. Nem mesmo aqueles que, sem culpa própria, não tiveram oportunidade de conhecer o Cristo. Ou aqueles que, mesmo conhecendo o Cristo, não conseguem acreditar nele...

Para todos eles, Cristo deixa entrever um vislumbre de luz e abre uma fresta de esperança: "Quem age conforme a Verdade, se aproxima da luz". Só quem "odeia a luz" ou quem despreza a fé é que se situa contra Deus e recusa a salvação. Mas quem anseia pela luz da fé e age conforme com a própria consciência — não contaminada pelo orgulho e pelo egoísmo — dispõe-se para receber o dom da salvação.

E assim Cristo, ao se encaminhar para o sacrifício, abre a porta da esperança para tantos irmãos nossos que, pelos motivos mais variados, não tiveram a ventura de acreditar nele.

Esta é a consoladora resposta aos que ainda caminham nas trevas sem culpa própria. E é também a resposta apropriada ao fanatismo de algumas seitas — e até de alguns católicos — que com a maior facilidade, despacham para o inferno aos que morrem sem batismo e aos que não se decidem a crer...

É Verdade de fé que a condição para alguém chegar à salvação é que acredite em Jesus Cristo. Nós, porém, não temos o direito de entregar-nos a aquele tipo de exclusivismo que não deixa nenhum espaço à misericórdia de Deus e condena sem apelação os que a esta Verdade não conseguiram chegar.

Porque a Verdade em questão não é conceito ou idéia que se possam manipular. Ela é Pessoa, a Pessoa do próprio Cristo que disse: "Eu sou a Verdade". Aquela Verdade que tem o poder de libertar e salvar, por identificar-se com o Amor e a Misericórdia...

Receita Polonesa

SOBREMESA DE MAÇA COM CREME (Legumina z Jablek z Kremem)

Ingredientes:

1 kg de maçãs ácidas; 100 g de açúcar
Para o creme — 1 litro de leite, 4 ovos, 100 g de farinha de trigo, açúcar de baunilha, 1 colher de açúcar e 1 colher de manteiga.

Como fazer:

Descasque as maçãs. Corte as maçãs em pedacinhos, as sementes, de forma que fique uma colher de sopa no centro. Coloque numa panela com 1 litro de água, polvilhe com açúcar e deixe ferver sem desmanchar. Para o creme, bata os ovos com o açúcar, açúcar de baunilha, a manteiga e a farinha de trigo e misture ao leite. Coloque no fogo e cozinhe até engrossar. Bata as maçãs com neve e misture com o creme ainda quente. Coloque as maçãs em uma travessa, rechene com o creme e cubra com o creme de leite.

(Colaboração da sra. Leokadia Czerwonka, de Curitiba).

ACREDITAM NO CRESCIM

ASSINARAM/RENOVARAM

Genovefa Maieski — Erechim-RS
Adam Bilinski — Capanema-PR
Pe. Tadeusz Ignatowicz — Catiguá-SP
Marii T. Meiger Siekierski — Ijuí-RS
Eleonora Plater Zyberk — Rio de Janeiro
Damiano J. Bystronski — Canoas-RS
Casa São Vicente de Paulo — Farrapos
Waclaw Kazmierski — Altamira do Paraná
Pelagia Knerek Wietchikoski — Getúlio Dourado
Tadeu Domaszak — Viamão-RS
Jan Klimkowski — São Paulo-SP
Wladislava D. Otto — Cruz Machado-PR
Zélia L. H. Kaminski — Guarani das Freguesas
Aldona Kref — Paulina-SP
Henrique Kudlinski — São Paulo-SP
Maria Constança Kluch — Erechim-RS
Isabel Pleszczak — Saleté-SC
Feliks Piotrowski — São Paulo-SP
Ladislao Dzieciolowski — Petrópolis-RJ
Josef Karłowski — Tupassí-PR
Krystyna M. Zmitrowicz — São Paulo-SP
Pe. Jan Kosk — Abatiá-PR
Wilson Donis — Erechim-RS
Rosa Harsczaruk — Erechim-RS
Janina Bakowicz — Porto Alegre-RS
Eusebius L. Backowicz — São Gabriel-RS
Janina K. Redaelli — Rio de Janeiro-RS
Irena Pitrowska — São Paulo-SP
Vitório Dobiesz — São Jorge do Ivaí-PR
Jan Ciestalski — São Paulo-SP
Rosália Moros — Rio Negro-PR
Tereza Domaszak — Jaraguá do Sul-SC
Catarina Macideha — Blumenau-SC
Janusz Gierulewicz — Goiânia-GO
Maria R. Sierakowski — Curitiba-PR
Umberto A. Kober — D. Feliciano-RS
Pe. Victor — Curitiba-PR
José A. Kaspreski — Palmas-PR
José Kochinski — Curitiba-PR
Gerald J. Piesiecki — Rio de Janeiro-RS
Edwig Piaskowski — Curitiba-PR
Tadeusz Wesgubier — Curitiba-PR
Lucia I. C. Seremann — Curitiba-PR
Ignácio Schikoski — Benedito Novo-RS
Dirceu Garcia — Curitiba-PR
Leocádia Czerwonka —



Semanário da Editora Lud Ltda.

Diretoria: Pe. Jorge Morkis, Miecislau Surek e Paulo Filipake

Editores: Pe. Jorge Morkis (polonês)
Miecislau Surek (português)

Departamento Comercial: José Rendak

Correspondentes/Colaboradores: Pe. Lourenço Biernanski, CM; Sr. Tomasz Lychowski; Prof. Mariano Kawka; Jorn. João Krawczyk; Prof.ª Maria do Carmo Krieger Goulart; Prof. José Kuiava; Sr. Thadeu Krul; e Prof. Bonifácio Solak.

Assinaturas:

Anual (50 edições) Cr\$ 3.000,00
Semestral (25 edições) Cr\$ 1.700,00
Países das Américas U\$ 80 dólares
Europa, Ásia e Oceania U\$ 90 dólares

COMO ASSINAR: favor escrever, ou telefonar, pedindo assinaturas, para enviarmos em seguida a cobrança bancária; se desejar, pode ser enviado Vale Postal ou Cheque Nominal para Editora LUD Ltda.

Direção e administração geral: Alameda Cabral, 846 — Caixa Postal 1775 — Tel.: (041) 222-1057 (PABX) — CEP 80.410 — Curitiba — Paraná — Brasil.

VIDRAMA

Comércio de Vidros

VIDROS PARA AUTOMÓVEIS
MATRIZ: Rod. BR-116 — Km 108
Telex (41) 2188 — AVSC
SIL — PABX (041) 2188
CEP 81.500 — CURITIBA
FILIAL: Av. Gal. Charles de Gaulle
Fone: (011) 261-3646
80116 — AVSC — CEP 81.500
Domingos — CEP 81.500
Paulo-SP

Curso de Polonês para Brasileiros

(Final da "Introdução")

Mudanças de pronúncia

As consoantes b, d, dz, dz̄, g, rz, w, z, ż, ź tornam-se surdas (perdem a sonoridade, deixam de ser sonoras) quando em final de palavras. Na relação abaixo, a forma à esquerda representa a maneira como a palavra é escrita, e a forma entre barras oblíquas, a maneira como a palavra é pronunciada:

- chleb /chlep/ = pão
- cud /cut/ = milagre
- jedz /jetz/ = coma (verbo)
- labędź /labęts̄/ = cise
- róg /róg/ = — chifre; esquina
- piekarsz /piekasz/ = padeiro
- rów /rów/ — valeta
- wóz /wós/ = carro
- weź /weś/ = leve (verbo)
- nóż /nós/ = faca

Duas consoantes em contato fonético assimilam-se uma com a outra no interior da palavra.

Exemplos:

a) A consoante sonora torna-se surda:

- kwiat /kfiat/ = flor
- przyjaciel /pszyjaciel/ = amigo
- krzesło /kszesło/ = cadeira
- ciężki /cieszki/ = pesado

b) A consoante surda torna-se sonora:

- Także /tagże/ = também

c) Às vezes uma das consoantes, estando em

contato fonético, torna-se muda:

- jabłko /japko/ = maçã
- pięćdziesiąt /piędziesiąt/ = cinqüenta

Observação: Quem está começando a estudar o polonês, não precisa preocupar-se com essas "mudanças de pronúncia". Isso é coisa que virá naturalmente com o tempo. Por enquanto, é suficiente saber que às vezes em certos ambientes, uma letra não será pronunciada exatamente como seria de esperar.

Acento tônico

Em regra, o acento tônico cai sempre na penúltima sílaba, isto é, as palavras são **paroxítonas**. Excepcionalmente, pronunciam-se como **proparoxítonas**:

1. Certas palavras de origem estrangeira:

- uniwersytet = universidade
- matematyka = matemática
- muzyka = música
- Ameryka = América

2. Certas formas verbais:

- pisałiśmy = escrevíamos
- pisałicie = (vocês) escrevíam
- poszedlibym = (eu) iria
- poszliby = (eles) iriam

3. Certos numerais:

- siedemset = setecentos
- osiemset = oitocentos
- dziewięćset = novecentos

Frei Alberto ajuda o Curso de Polonês!

Do amigo leitor e estudioso Pe. Frei Alberto Stawiński, de Caxias do Sul, o professor Mariano Kawka recebeu o seguinte bilhete, datado de 20 de fevereiro: "Ilustre e estudioso professor M. Kawka. Aceite os meus aplausos pela feliz idéia de divulgar através do LUD noções da língua polonesa, destinadas a facilitar aos leitores a aprendizagem do belo, mas difícil, idioma polonês.

Remeto-lhe uma Curiosidade. Trata-se de uma pequena e engenhosa frase, em polonês, que traz todas as letras do abecadão polonês. Talvez possa essa minha contribuição interessar ao CURSO DE POLONES. Parabéns e saudações".

CURIOSIDADE

Contribuição para o CURSO DE POLONES

Todas as letras do alfabeto polonês podem ser encontradas na seguinte frase:

"Pójdź, skiń tę chmurność w głąb flaszzy".
(Vai, pois, abaixa tua mágoa ao fundo duma garrafa).

Trata-se, agora, de conferir:

- a = flaszzy
- k = kwiat
- ą = głąb
- b = głąb
- c = chmurność
- ć = chmurność
- d = pójdź
- e = pójdź
- ę = tę
- f = flaszzy
- g = głąb
- h = chmurność
- i = skiń
- j = pójdź
- k = skiń
- l = flaszzy
- ł = głąb
- m = chmurność
- n = chmurność
- ń = skiń
- o = chmurność
- ó = pójdź
- p = pójdź
- r = chmurność
- s = skiń
- ś = chmurność
- sz = flaszzy
- t = tę
- u = chmurność
- w = w (głąb)
- y = flaszzy
- z = flaszzy
- ż = pójdź

Essa interessante frase, na qual estão contidas todas as letras do alfabeto polonês, além de ser engenhosa, pode, facilmente, ser decorada.

Já vai para quarenta anos que, por acaso, deparei com ela num jornal polonês. Mas, infelizmente, não anotei o nome do autor da mesma.

Pe. Frei Alberto Stawiński

Idéias do novo superintendente

BRASÍLIA — Estas são algumas das frases do Superintendente Nacional de Abastecimento, Omar Marczyński, ao ser apresentado à imprensa, no Ministério da Economia.

— As donas-de-casa farão fila para trabalhar gratuitamente para a Sunab.

— Não é verdade que as donas-de-casa estejam estocando. É uma ou outra cujo marido ganhou no jogo do bicho.

— Votei no Afif no primeiro turno e no Lula no segundo. Queria um presidente que lutasse por maiores salários.

— Após o Plano Collor II as coisas melhoraram. Está sobrando dinheiro este mês.

— Se vierem novas tréguas (de preços), estarei sempre a favor.

— Adorei o Plano Collor I. Eu era povão e sou povão ainda.

AEC abre programa dos 25 anos com palestra de Sandra Cavalcanti

A deputada Sandra Cavalcanti, do Rio de Janeiro, que participa da comissão de educação do Congresso Nacional como membro, estará neste próximo dia 15 em Curitiba proferindo uma palestra que versará sobre o tema "Política Educacional e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação", a convite da Associação de Educação Católica do Paraná (AEC).

A palestra abre oficialmente o programa comemorativo dos 25 anos de existência da AEC, que é presidida no Paraná pela irmã Ana Apolônia Lermen.

GRANDE DEBATE

Como a AEC é organização que reúne educadores que buscam uma formação de pessoas que possam contribuir para melhorar o mundo, a palestra tem tudo para se constituir num encontro de grande debate, aberto para todos os interessados.

A palestra de Sandra Cavalcanti será desenvolvida das 14,30 às 18 horas do dia 15, tendo por local o Anfiteatro do Colégio Santa Maria, à rua Professor Joaquim de Mattos Barreto, 98, esquina com Mateus Leme, em Curitiba.

Rosane Collor lança Projeto Minha Gente

A primeira-dama do país e presidente da Legião Brasileira de Assistência — LBA, Rosane Collor de Mello, esteve, dia 27 de fevereiro, no município da Lapa, para lançar a pedra fundamental do Projeto Minha Gente. Durante a cerimônia, Rosane foi pega de surpresa pelo discurso do senador José Eduardo Vieira, doador de US\$ 350 mil a serem empregados nas obras do complexo social. No pronunciamento, o presidente licenciado do Banco Bamerindus teceu críticas ao caráter recessivo da política econômica do governo Collor.

"Por mais assistência social que façamos, não é o melhor caminho. Enquanto não houver emprego para todos, e o Brasil estiver mergulhado na recessão, as perspectivas de solução para os problemas que nos afligem são remotas", afirmou Vieira.

Lado a lado à primeira-dama, o senador foi categórico ao afirmar que "um dos passos importantes rumo ao controle da inflação é a contenção das despesas das autoridades públicas". Temos que diminuir o tamanho do Estado, sentenciou.

Ainda em seu discurso, Vieira revelou que tem sido procurado por vários prefeitos do interior do Paraná. A maior parte dessas visitas, diz o senador, tem um único fim: buscar o apoio para a implantação de projetos agrícolas e de indústrias. "O país quer voltar a crescer, dar empregos e produzir. Só em Wenceslau Brás, há três mil desempregados em busca de empregos. Enquanto esse quadro não for revertido, não há como avançarmos para um futuro melhor", constatou. Para Vieira, quando os gastos públicos forem reduzidos, e a produção retomada, "os economistas serão menos necessários".

ELETRÔNICA MODELO

Eletrônica Modelo Comércio de Peças Ltda.

Válvulas, Transistores, Cinescópios, Componentes

Avenida 7 de Setembro, 3460 - Fone: 225-5033

(Telex (041) 6312 - ELMD - BR)

80230 Curitiba - Paraná

INSTAR — INSTALAÇÕES E COMÉRCIO DE ELETRÔNICOS LTDA.

Instalações de antenas coletivas e individuais para TV, FM e Vídeo Cassete - Componentes Sharp - Distribuição de Cinescópios - Instalações de interfones.

Matriz: Av. Sete de Setembro, 3468, Curitiba-PR
Tel.: (041) 225-5033.

Filial: Carrefour - Champagnat - Dep. Heitor Alencar Furtado, 1210 lj. 13 Curitiba-PR
Tel.: (041) 225-4380.

REÚNA OS AMIGOS,
FESTEJE CONOSCO!



Brigadeiro Franco, 3354 — Fone: 222-1204
CURITIBA — PARANÁ

SANGUE, SUOR, LÁGRIMAS (VII)

OS POLONESES EM SÃO MATEUS DO SUL

A RETIRADA

Várias foram as razões que obrigaram o comando revolucionário a optar pelo recuo e depois a retirada para o Sul do país. Não é nosso objetivo tecer considerações ou fazer análise dessa atitude, o que nos importa é a participação dos poloneses de São Mateus nesse movimento revolucionário feroz e sangrento.

Os membros do Batalhão de Bodziak encontraram-se em tal situação que não tinham outra escolha senão acompanhar os federalistas na sua retirada. Os procedentes de São Mateus não podiam sonhar com a volta aos seus, porque lá esperava-se a vingança dos vitoriosos, dos que fielmente serviam ao governo. Todos os historiadores brasileiros são unânimes em afirmar, que esta foi a mais cruel das revoluções, havidas no território nacional. A degola era aplicada de ambos os lados — sem piedade e sem respeito aos sentimentos humanos.

O Batalhão de Bodziak seguiu a coluna de Gumercindo Saraiva através Porto União e Palmas em Santa Catarina para atingir o território gaúcho. Pelo relato deixado por Francisco Grabowski, sabemos que o batalhão polonês, desde início da sua retirada, teve que enfrentar mil e uma dificuldades. Tinha recebido a ordem de Gumercindo Saraiva para proteger a retaguarda dos revolucionários, papel muito difícil e perigoso, pois como sabemos o batalhão compunha-se de pouco mais de 100 homens. Além de proteger tinha que ainda tomar cuidado para não perder o contacto com a coluna que ia se retirando a toda pressa.

Quando o Batalhão alcançou Porto União, Gumercindo já estava de saída de Palmas. Quando se encontrava no meio do caminho à Jangada, havia alcançado a ordem de Gumercindo para voltar a Porto União, pois por Palmas não passaria porque havia ali grandes contingentes de forças governistas, através dos quais os revolucionários passaram a muito custo. O Batalhão teve que deslocar-se pelos Campos de São João, e antes de atingir Campo Novo foi obrigado a percorrer vinte e quatro milhas através da mata densa e cheia de picadas íngremes. Conseguiu alcançar as forças federalistas na divisa de Santa Catarina com o Rio Grande do Sul, quase sem fôlego.

Com novas dificuldades depararam-se na travessia do rio Uruguai. Não encontraram embarcações adequadas para tal fim. Amarraram duas canoas junto e, na balsa assim improvisada, queriam passar o canhão para outro lado do rio. A balsa afundou junto com o canhão. Desmontaram

então outros canhões, procurando esconder suas peças no meio do mato. Houve vários afogamentos entre os animais e homens. No meio da desordem e a confusão a travessia durou dez dias. Entre as vítimas, que atingiram os poloneses do Batalhão, encontrou-se o companheiro Dombrowski. Seu corpo foi encontrado no mato com a garganta cortada. Foi a obra de governistas que estavam rondando por perto, no entanto sem a coragem para um ataque direto.

Por João Krawczyk
(continua)

Sunab poderá reforçar fiscalização no país

BRASÍLIA — Funcionários do Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e Instituto Nacional de Seguridade Social (o antigo INPS) poderão participar, após treinamento, da fiscalização de preços durante o congelamento do Plano Collor II. A idéia é do novo Superintendente Nacional de Abastecimento, Omar Marczyński, conhecido como o fiscal n.º 1 do presidente Sarney, depois de ter fechado um supermercado em Curitiba que não estava cumprindo o congelamento de preços imposto pelo Plano Cruzado, em 1986. Omar, 48 anos, começou a trabalhar mesmo sem a nomeação oficial.

O secretário nacional de Economia, Edgard Pereira, concordou com a idéia de Marczyński. Pela proposta, que ainda não foi apresentada aos responsáveis pelas instituições, somente seriam cedidos os funcionários que quisessem trabalhar como fiscais.

Omar Marczyński admitiu que a fiscalização da Sunab, além de falha nas capitais, praticamente não existe nas cidades do interior. O superintendente está disposto a fazer funcionar o telefone da Sunab (198) para recebimento de denúncias, através das quais pretende identificar erros e abusos.

Com a escolha de um técnico como superintendente adjunto (Edson Talarico Longano, até então delegado regional da Sunab em São Paulo), Marczyński pretende sair em campo para investigar denúncias e fiscalizar preços. Um dos primeiros alvos, como revelou ao secretário Edgard Pereira antes de dar entrevista, é o problema das mensalidades escolares, que está a cargo do Ministério da Educação.

Omar Marczyński também pretende transformar a Sunab em um órgão educativo, informando o consumidor de seus direitos. Um dos exemplos é a portaria da Sunab que obriga as padarias a vender, até às 21 horas, qualquer tipo de pão pelo preço do pão francês na falta deste.

Omar Marczyński negou a existência de desabastecimento de produtos essenciais como carne e óleo de soja. Disse que as empresas que reduzem a produção diante do congelamento correm o risco de perder mercado.

REGISTROS

FORMATURAS

Dois formaturas movimentaram o casal Bonifácio e Maria Solak, de Curitiba, que seus filhos, Miriam e Miguel, formaram-se em nível superior, em Comunicação Social, na Universidade Federal do Paraná. O primeiro em nível técnico, do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná (CEFET-PR).

A formatura de Miriam teve missa de ação de graças na Igreja Nossa Senhora do Rosário, no dia 7 de março, e a entrega do diploma, um dia antes, dia 6, no auditório da UFPR. Já Miguel Jorge teve a colação de grau no bado último, dia 2, no Ginásio Palácio do do Círculo Militar do Paraná.

KRAWCZYK, DIRETOR CULTURAL

O jornalista e escritor João Krawczyk convite e assumiu na semana passada o cargo de diretor cultural da Sociedade União Juventus Curitiba, em substituição a Bonifácio Solak, que ganhou, de cara, um interessante "presente" onde antigamente funcionava a sede da Sociedade, tratativa e de jogos do Junak (Juventus) de Carlos de Carvalho, 428, até o novo local de estacionamento público.

Aliás, a casa do estacionamento ficou vazia, com a pintura externa nas cores verde-vermelha e branca. Para Krawczyk, as atividades culturais, tanto nesse como em outros locais da União Juventus, tem uma área financeira da entidade a lhe desobrigar, os compatíveis com os planos previstos de Polonês, que está para iniciar, estava de dez de inscritos, até a semana passada.

SERVIÇO NOTA 10

A nova vice-cônsul da Polónia, Grzegorz Chalek, não conhecia o serviço de exportação de carnes, ainda, até o almoço que foi servido dias atrás a diretoria do LUD/O POVO na rua Brásia, do Brasa, dos irmãos Szymon e Stanisław, que adorou o serviço, as carnes e o ambiente do revelou no final do proveitoso encontro a churrascaria Boi na Brasa fica na rua Brigadeiro Franco.

VARSÓVIA COM NOVA DIRETORIA

A Sociedade Cultural e Desportiva de São Bento do Sul-SC, está com nova direção eleita democraticamente que foi em reunião geral recentemente realizada. O novo presidente é o sr. Domingos G. Stenzowski, o vice-presidente é o sr. Eustásio Cielinski, primeiro secretário sr. Júlio Blaskowski, segundo secretário Edvino Schejliński, primeiro tesoureiro Douglas Valentin Bauer e segundo tesoureiro sr. Mauro Sluminsky.

Uma série de novidades administrativas e econômicas está sendo prevista pela nova direção, movimentando os integrantes do seu núcleo associativo.

PIEROGI

Deliciosos — receita exclusiva polonesa
Congelados — basta ferver.

Pronta Entrega — Dona Lúcia — Tel. 31-31

DÊ UM PRESENTE ÀS SUAS ORIGENS

Sim, quero homenagear minhas origens e tradições, assinando já o LUD / O POVO, por 50 edições (anuidade). Peça enviar a cobrança bancária ao meu endereço que forneço abaixo.

Nome _____
Endereço _____
Bairro _____ CEP _____ Fone _____
Cidade _____ Estado _____
Data ____/____/____ Assinatura _____

Prefiro pagar assim: () à vista — Cr\$ 3.000,00
() em 2 vezes de Cr\$ 1.700,00

NÃO MANDE DINHEIRO AGORA!

ASSINE



HOMENAGEIE AOS QUE
VIERAM PARA CÁ
HÁ MAIS DE 120 ANOS.

DOBRE AQUÍ E COLE O VERSO

CARTÃO-RESPONSA
NÃO É NECESSÁRIO

O selo será pago pela
Editora LUD Ltda

80.410 - Curitiba - PR

"Praca, Wolność i Sprawiedliwość to warunki do zrównoważonego ustroju społecznego, a pamiętając że w praktyce znaczenie kraju zdobywa się przede wszystkim przez naukę, zdrowie i środki finansowe. Polska powinna w pełni wykorzystać swoje możliwości płynące z centralnego położenia w Europie, a kto wie czy w końcu nie stanie się Mocarstwem od morza do morza, tak jak to niektórzy wnioskują na podstawie przepowiedni Nostradamusa. A zacząć warto od jaknajściślej wykorzystania zasobów finansowych, zarówno krajowych jak i emigracyjnych, w służbie wydajnej produkcji i handlu".

Victor João Szankowski

Dzień trzech prezydentów

Dopiero przyszłość ustali, czy dzień 22 grudnia 1990 był naprawdę narodzinami III Rzeczypospolitej. Dziś ową datę graniczną można jeszcze zesnuwać bądź w tył (do objęcia rządów przez ewerszego niekomunistycznego premiera), bądź przód (do wolnych wyborów parlamentarnych). Ktokolwiek by jednak było, połączenie dwóch odcinków polskiej władzy prezydenckiej (realnej, Moniowej w kraju w wyniku wyborów powołanych oraz symbolicznej, przechowywanej zez pół wieku na emigracji) jest wartością nawadną nie do przecenienia, osiągnięciem wyjątkowym w całej historii Polski.

Przynajmniej bowiem: czy mogliśmy się spowieć, że wyładuje kiedyś na Okęciu i zostanie witany z honorami należnymi głowie państwa, że uznawany przez nikogo na świecie oprócz sących Polaków Prezydent Rzeczypospolitej na chodźstwie? Czy mogliśmy przypuścić, że powródo kraju z Londynu polski Najwyższy Urząd, bory w tragicznym Wrześniu opuścił kraj razem

Ignacym Mościckim? A więc nastąpił wreszcie nas prawdziwy koniec II wojny światowej, coś k oczekiwany przed laty wjazd do Warszawy nerala Andersa — koniecznie "na białym ko... Co więcej jednak: powrót przelazna Ryarda Kaczorowskiego i przekazanie insygniów Rządzy prezydentowi Lechowi Wałęsie były znatem triumfu starej idei polskiej nad ideą bolszeicka, pyszniącą się dopiero co, że jako "Związek owiecki Ziemię Globu" zawojuje cały świat. Jeszcze nawet więcej: ten akt sprawiedliwości IXowej dotyczył, obok wieku XX, także wieku IX: przecież podczas zaborów, w rezultacie abkacji Stanisława Augusta, państwowość polska ostala całkowicie zniszczona, a jej surrogaty (Księstwo Warszawskie, Królestwo Polskie) nie były już oparcia w legalizmie, nie były realizaa "polskiej entelechi". Dopiero więc powojenna nigracja "londyńska" zachowała niemal cudem agłość państwa. Wyobrażam sobie, jaką satysfaję musi dziś odczuwać, urodzony jeszcze pod borami, niestrudzony Prezydent Edward Raryński...

Ala byłbym niesprawiedliwy, gdybym mówił 22 grudnia, nie wspominał też o innym Prezyencie: generale Wojciechu Jaruzelskim. Nie zeszniczył on w uroczystościach przekazania Rządzy i może dobrze się stało, że tego dnia "świeł i swa nieobecnością". Pewien jednak jestem, że perspektywy czasu będziemy patrzeć na machielicznego generała jako na tego, który (niezależnie od swych intencji) "zamroził" Solidarność a długie osiem lat, a potem "odmroził" ją w odpowiednim momencie, zaczął sprzątać jej sprażę ze zdumiewającą konsekwencją. Jaruzelski ichował wprawdzie do końca przywiązanie do wojskie pojętej idei komunizmu, lecz przeciwie zięki temu właśnie mógł w minionych miesiącz tak skutecznie dezorientować i neutralizować ruktury komunistycznego aparatu. A był przy m całkowicie lojalny wobec nowego układu, onieważ jednak te dwie lojalności były ze sobą le do pogodzenia, Jaruzelski, współpracując przez 5tora roku z obozem Solidarności, faktycznie łradził komunizm. Zapewne nie własnym, dobrze zmiunianym interesie, ale przeciwie wcale nie niej niż kiedyś Imre Nagy...

Rola 22 grudnia polegała więc także na tym, że czołowi aktorzy tego dnia umieli wnieść się, wyrosnąć ponad samych siebie. Tak jak Wojciech Jaruzelski odszedł de facto od 45-letniej działalności w PZPR, tak też (nie przywrótnując!) Lech Wałęsa porzucił "przyspieszenie" i "wojną na górze" i usytuował swą osobę i urząd ponad politycznymi podziałami. Prawda: naga zmiana frontu (w tym jednoznaczne poparcie dla polityki gospodarczej Balcerowicza) oraz zaskakujące deklaracje polityczne rozczarowały elektorat Wałęsy, przyniosły oskarżenia o niewiaręgodność, a w rezultacie osłabiły przejściowo prestiż Najwyższego Urzędu. Osoba Prezydenta nie jest jednak własnością żadnego obozu, toteż Prezydent Wałęsa, wkroczywszy raz na drogę "zszczywania" będzie musiał wykazać się na niej wyjątkową konsekwencją i determinacją, będzie musiał stać się naprawdę Prezydentem wszystkich Polaków. I tylko od tej konsekwencji Wałęsy zależeć będzie ocena jego

(ciąg dalszy na str. 3)

SYMBOL

Nie na darmo Chińczycy twierdzą, że jeden obraz jest wart więcej aniżeli tysiąc słów. Gdy Lech Wałęsa objął władzę jako pierwszy prezydent RP wybrany w wyborach powszechnych, na falach eteru i drogą satelitarną został przekazany światu obraz jaki w pełni chyba tylko Polacy mogli docenić. Otóż symbole prawowitej władzy oraz insygnie narodowe zostały przekazane nowemu prezydentowi nie przez Jaruzelskiego ale przez prezydenta polskiego rządu na uchodźstwie p. Ryszarda Kaczorowskiego. Miliony widzów różnych kontynentów nie potrafili być może zrozumieć o co chodzi. Dlaczego nie Jaruzelski? Dlaczego Kaczorowski?

Głębszy sens tego wydarzenia polega raczej na tym, że to pierwsze, Nowa Polska odrzuciła jako nielegalną rzeczywistość polityczną jaka Jej została narzucona przez 45 lat. A po drugie, tym samym zostało jasno podkreślone, że Polacy w Kraju i na Emigracji tworzyli jeden, zwarty front przeciwko ciemiężcom minionych dziesięcioleci. A teraz, co dać Boże, Kraj i Emigracja wspólnymi siłami będą budowali solidarną Nową Rzeczpospolitą.

Tylko ci co żyli w Kraju za czasów totalitaryzmu wiedzą co to znaczy przetrwać dzień po dniu — przez wiele lat — pomimo totalnego zakłamania. A więc tym jednym gestem przekazania władzy przez rząd londyński daje się za doświadczenie prawdziwe i denuncjacje jednocześnie; i, ponownie, lata Wielkiego Kłamstwa. Tylko ci, z koleji, co żyli na wygnaniu przez dziesiątki lat wiedzą co to znaczy walczyć nie tylko z komunizmem ale również z wielorakimi próbami dywersji i ośmieszenia emigracji. Emigrant przeciwstawiający się reżymowi warszawskiemu był malowany jako Don Kiszot wywijający szabelką w próżnię.

Lech Wałęsa przejął władzę od symbolu władzy a nie od władzy de facto. Ale w końcu co stanowi prawdziwą, prawowitą władzę: autentyczny symbol czy też kłamliwy, fałszywy soc-realizm?

Tomasz Łychowski

OBRAZ TYGODNIA W POLSCE

Biuro Prasowe Episkopatu Polski podało szczegółowy program IV pielgrzymki Papieża Jana Pawła II w Polsce. Wizyta rozpocznie się 1-VI. Papież odwiedzi kolejno: Koszalin, Rzeszów, Przemysł, Lubaczów, Kielce, Radom, Łomża, Białystok, Olsztyn, Wrocławek i Płock. 8-VI przewidziane jest spotkanie z prezydentem RP oraz Delegacją Rządową i Parlamentarną w Zamku Królewskim. Tego samego dnia Jan Paweł II spotka się z Korpusem Dyplomatycznym w Nuncjaturze Papieskiej.

Ambasador Iraku w Polsce Mohammed F. Al-Haboubi został przyjęty, na własną prośbę, przez Ministra SZ K. Skubiszewskiego. Ambasador przedstawił iracką ocenę wydarzeń w rejonie Zatoki Perskiej i wskazał na wzrastającą liczbę ofiar wojny wśród ludności cywilnej. Minister K. Skubiszewski przypomniał stanowisko Polski w sprawie uregulowania konfliktu zgodnie z rezolucjami Rady Bezpieczeństwa i stwierdził, że pokójowe uregulowanie nie może być ustanowione kosztem sprawiedliwości, która nakazuje przywrócenie suwerenności Kuwejtu.

Forum Pracy Demokratycznej wydało oświadczenie dot. polityki celnej państwa, w którym m. in. czytamy: "Uważamy, że jakiegokolwiek podwyższanie aktualnie obowiązujących stawek celnych zarówno teraz, jak i w przyszłości jest niewłaściwe oraz stanowiłoby odwrót od zasady otwarcia polskiej gospodarki. Traktujemy z dużą rezerwą postulaty dotyczące osłony celnej. Wynikają one z chęci przerzucenia kosztów niskiej efektywności na konsumenta lub kooperanta. Naszym zdaniem są one próbą odwiekania nieuchronnych działań na rzecz poprawy własnej efektywności. Jesteśmy przeciwni, aby kosztem konsumenta finansować niską wydajność sektora żywnościowego. Uważamy, iż ochrona rodzimego rolnictwa przed konkurencją wyrobów dotowanych przez inne rządy powinna ograniczać się do zneutralizowania tych dotacji".

Zarząd Główny Stowarzyszenia PAX podjął decyzję o utworzeniu partii politycznej o nazwie Polskie Forum Chrześcijańsko-Demokratyczne i upoważnił przewodniczącego Stowarzyszenia Macieję Wierszcha do zwolnienia w ciągu najbliższych dwóch tygodni zgromadzenia założycielskiego nowej partii.

Na pierwszym posiedzeniu zebrał się Komitet Obrony Kraju, który po zmianie Konstytucji istnieje ma pod nazwą Rada Bezpieczeństwa Narodowego. Otwierając obrady prezydent Wałęsa powiedział m. in.: "Nie zagrzynamy nikomu. Chcemy ułożyć ze wszystkimi sąsiedziami przyjazne stosunki, rozwijając korzyść naszego terytorium przed każdą agresją. Obrona suwerenności Narodu i Państwa, umocnienie jego bezpieczeństwa zewnętrznego i wewnętrzne jest zasadniczym celem prac rządu. Trzeba brać pod uwagę nie tylko zagrożenia zewnętrzne. Organizm państwowy może być narażony przez próby przewrotu, terroryzm, katastrofy ekologiczne".

Izraelska gazeta "Ma'Ariv" opublikowała listę przedsiębiorstw, które sprzedawały Irakowi uzbrojenie bądź wykonywały usługi o znaczeniu wojskowym. Spis ten objął m. in. jedno polskie przedsiębiorstwo państwowe "Chemadex". Szef tej firmy dyrektor Kazimierz Zając poinformował, że "Chemadex" od października 1980 do grudnia 1990 obsługiwał w Al Oaim zakłady produkcji nawozów sztucznych "Takie, jak w Poliscach czy Pulawach" i stanowczo zaprzeczył jakoby firma ta kiedykolwiek współpracowała z firmami iraackimi w kwestiach mających znaczenie wojskowe.

CZWARTA NIEDZIELA POSTU

Ewangelia według św. Jana 3,14-21

+

"Tak bowiem Bóg umiłował świat" (J 3,16). Zatrzymujemy się w dzisiejszą niedzielę, by rozważyć tajemnicę, z której wyrosły krzyż i zmartwychwstanie Chrystusa: "Tajemnicę miłości Boga do człowieka". Kościół czyni to, choć z góry wie, że tajemnica ta jest niezległona i niepojęta, jak niezległony i niepojęty jest sam Bóg. W tym rozważaniu miłości Boga idziemy za myślą św. Jana przekazaną w dzisiejszej ewangelii: "Tak bowiem Bóg umiłował świat, że Syna swego Jednorodzonego dał, aby każdy, kto w Niego wierzy, nie zginął, ale miał życie wieczne. Albowiem Bóg nie posłał swego Syna na świat po to, aby świat potępił, ale po to, by świat został przez Niego zbawiony" (J 3,16-17).

Bóg nie chce potępiać ludzi takich, jakimi są, także teraz na tej ziemi skażonej grzechem. Nie

tylko nie chce potępić, Bóg czyni wszystko, aby świat zbawić. Bóg jest całkowicie nastawiony na ratowanie człowieka, cały zwrócony ku ludziom z darem życia wiecznego, swego życia, które oferuje każdemu. Nawet temu, kto Go dziś w swojej wolności odrzuca.

Przez grzech człowiek utracił zjednoczenie z Bogiem. Bóg w ratowaniu człowieka poszedł tak daleko, że dał mu to, co ma najlepszego, swego Jednorodzonego Syna. Jezus Chrystus wyjeżdżał z domu na powrót do zjednoczenia, tej miłości i tej przyjaźni Bożą. Jezus Chrystus to Bóg zwrócony całkowicie ku ludziom. Jezus został wywyższony do chwały swego Ojca w chwili, gdy przybył do krzyża zawiśnięty niebem a ziemią. Godzina Jego śmierci jest godziną Jego uwielbienia. A to co działo się z Chrystusem, dotyczy nas wszystkich bezpośrednio. Każdy kto wierzy, otrzymuje przez Niego życie wieczne. Człowiek może się otworzyć na to życie, może je przyjąć lub odrzu-

cić. Pozostanie także tajemnicą to, że wielu zeteknęło się bezpośrednio z Chrystusem i nie przyjęło Go. "Światło przyшло do świata, lecz ludzie bardziej umiłowali ciemność niż światło... Każdy, kto się dopomnił swoich grzechów, nienawidzi światła" (w. 19 i 20) pod zdejmuje się przyjąć takie życie, musi być wymagania prawdy. "Kto spełnia warunki prawdy zbliża się do światła, aby się okazało, że jego czyny są dokonywane w Bogu" (w. 21).

Wielki Post czasem przybliżenia się do "światła", któremu na imię Jezus Chrystus, każdy z nas przybliżył się do Jezusa Chrystusa odnalazł w Nim swego Zbawcę, "który jest człowiekiem dla naszego zbawienia" (w. 14), świadom, że w moim życiu najważniejszą więzią wobec Boga jest, abym o Nim nie powiedział, że nie jestem z Nim, abym o Nim nie powiedział, że nie jestem z Nim" (św. Hilary).

Spotkanie przedstawicieli Polonii ze "Wspólnotą Polską"

Na zaproszenie Prezesa Kongresu Polonii Amerykańskiej p. Edwarda Moskala w dniach 16, 17 i 18 stycznia br. odbyło się spotkanie Przewodniczącego Rady Koordynacyjnej PWS p. Stanisława Orłowskiego i Dyrektora Biura Rady p. Stanisława Brodzkiego z przedstawicielami KPA oraz przebywającymi w Chicago dr Pawłem Łączkowskim Wice-przewodniczącym Zarządu Głównego Stowarzyszenia "Wspólnota Polska" w Warszawie oraz dr Jackiem Radomskim, Przewodniczącym Oddziału Stowarzyszenia "Wspólnota Polska" w Poznaniu. Zaproszony na to spotkanie Prezes KPK mec. Marek Malicki nie mógł w nim uczestniczyć ze względu na uprzednio powzięte zobowiązania.

Prezes p. Edward Moskał podzielił się z przybyłymi z Kanady swoimi spostrzeżeniami z niedawno odbytej podróży do Polski, gdzie był zaproszony na uroczystości zaprzęgnięcia Prezydenta RP p. Lecha Wałęsy oraz przekazania insygnii II RP przez Prezydenta na Uchodźstwie p. Ryszarda Kaczorowskiego. Odbył On także konferencję z Przewodniczącym Stowarzyszenia "Wspólnota Polska" Marszałkiem Senatu prof. Andrzejem Stelmachowskim.

W rozmowach z Kongresem Polonii Amerykańskiej omówiono uchwały spotkania KRAJ — EMIGRACJA w Rzymie, inicjatywy i przyszłe działania Rady Koordynacyjnej PWS oraz sprawy organizacyjne i programowe nadchodzącego zebrań Rady w kwietniu br. w Chicago.

Na dwukrotnym spotkaniu z dr Pawłem Łączkowskim i dr Jackiem Radomskim, gościom z Kraju przedstawili dotychczasowe inicjatywy tego

Stowarzyszenia oraz plany nowego działania na rzecz Polaków w ZSSR i innych krajów zamieszkania. W ściślejszym gronie omawiano najpilniejsze problemy wynikłe z postanowień Konferencji Rzymskiej. Ze względu na krótki okres przygotowawczy, kłopoty z rezerwacją miejsc hotelowych wynikających z innych imprez organizowanych w tym czasie, postanowiono przenieść datę Świątowego Zjazdu Polaków w Kraju na drugą połowę września 1992 r. Da to organizatorom i wszystkim, którzy pragną wziąć udział w tym spotkaniu, więcej czasu na przygotowanie się do tego dużego przedsięwzięcia.

Postanowiono także powiększyć skład Komisji Organizacyjnej Zjazdu do 4 przedstawicieli "Wspólnoty Polskiej", 5 z Rady Koordynacyjnej PWS oraz 2 przedstawicieli Polaków ze Wschodu. Pierwsze spotkanie tej Komisji proponowane jest w miesiącu czerwcem, podczas uroczystości przeżycia zwołów Ignacego Paderewskiego do Kraju.

W ramach przygotowań do Zjazdu, Stowarzyszenie "Wspólnota Polska" proponuje zwołanie konferencji z udziałem dziennikarzy i wydawców emigracyjnych w połowie maja br. Konferencja ta mogłaby się odbyć w Warszawie (lub Domu Polonii w Pułtusk) z inicjatywą p. Marka Włodarka, rzeczniczki prasowego "Wspólnoty Polskiej" oraz w Krakowie, z inicjatywą prezesa Oddziału Wspólnoty, prof. Aleksandra Koję. Jesteśmy zainteresowane spotkaniem proszone są o nadanie im terminie jak najszybszym wstępnych zgłoszeń na następujące adresy

Pan Marek Włodarek
Wspólnota Polska
Krakowskie Przedmieście 64
00-322 Warszawa
fax: 26-87-75

Prof. Aleksander Koj
Uniwersytet Jagielloński
Al. Mickiewicza 3
31-120 Kraków
fax: 4812-336907

Przedstawiciele Stowarzyszenia "Wspólnota Polska" i z Kanady, spotkali z chicagowską prasą polonijną i innymi środkami masowego przekazu wiadomości.

To pracujące spotkanie uzgodniło wiele wspólnych akcji i wysiłków Rady Koordynacyjnej PWS z przedstawicielami Wspólnoty. Prezes Kongresu Polonii Amerykańskiej p. Edward Moskał podejmował przybyłych gości oraz przedstawicieli życia Polonii chicagowskiej bankietem w hotelu "Ritz" wieczorem w czwartek 17 stycznia br.

Stanisław Brodzki
Dyrektor Biura Rady

Irmãos Hauer & Cia. Limitada

Rua José Bonifácio, 66 — Fone: 222-7744

FERRAGENS EM GERAL

Bronze, latão, cobre, alumínio em barras, chapas e tubos, chapas inox — Ferramentas Gedore, Corneta, Stanley, Motores elétricos, colas e adesivos Alba, pregos e arames, cordas de nylon e sisal, lona plástica, tintas e vernizes, máquinas elétricas BOSH, telas, painéis e caldeirões de alumínio (linha Hotel).

Budujemy nową Polskę (II)

W polityce wyznaniowej rząd kierowany przez Lecha Wałęsę, gdzie zasada tolerancji światopoglądowej nie ma, aby do polityki reform nie stały się pozostawione zysu polskiej rodziny, która była w praktyce tak ostoją polskości i wespół z Kościołem instytucją moralnego ładu społeczeństwa, w polityce kupił i został

Propozycja się zwiększyć kompetencje rządu i jego możliwości finansowe. Zarząd (administracji państwowej) sięga do budżetu. Jako Rządy Prawa nowy rząd nie tylko wyzerowanie się politycznego od

Osobisty apel premier skierował do "Stancie się dynamicznie męczącymi. W mi politykami, rzetelnymi naukowcami dzi ja działaczami samorządów, zakładając jak to warsztaty, sklepy, róbce kariery, nowym

W polityce zagranicznej mówi się o naturalniemy zaangażowani w budowę jednolitej polskiej". Przewiduje się uchwalenie uchwały Komitetu Badan Naukowych, która

Oświadczenia powyższe oznaczają, że w koncie pewnej epoki państwowej, Polska w partię polityczne, otwierają się na nowe, co obserwuje się wzmocniły ruchy w Wydarzy, którzy stanowią konkretny przykład czasy z zasostem i kłopotami związanymi z gospodarczymi.

W takim nastroju pytano się o rozwój cha Jaruzelskiego, generała armii, który powiedział: "Jakiś przyszłości dla Polski, w której ludziom będzie żyło w warunkach i podstawowe potrzeby będą zaspokajane europejskich standardów, w rozumieniu materialnym ale i duchowym".

Na Polskę patrzy teraz nie tylko z zagranicy, ale i Emigracja, która w tym czy innym względem utrzymuje się w interesie, a potrzebami moralnymi i materialnymi. Perspektywy moralne i materialne są gorsze, a potrzeba tylko realizacji planów, dając do minimum wpływy owoych politycznych "Samolubów".

Praca, Wolność i Sprawiedliwość, które do zrównoważonego ustroju społecznego, tając że w praktyce znaczenie krajów, przede wszystkim przez naukę, która się zbliża, finansowe. Polska powinna w pełni wykorzystać swoje możliwości płynące z centralizacji w Europie, a kto wie czy w końcu nie Brytyj Mocarstwem od morza do morza, którzy wnioskują na podstawie tradamusa.

A zacząć warto od jaknajskorzej Pierwszą, która i emigracyjnych, w służbie do rozbijaniu

Zarabiał Polsko ile się da, w tym celu wywoła taka jest ostateczna droga do zadowolenia i wzrostu kultury. Tworzenie stwa, a może stworzenie światowego Funduszu Inwestycyjnego stałoby się elementem do spełnienia zadania.

São Paulo, dnia 2 lutego 1991 r.

Victor



Tygodnik Edytora LUD LTDA.

Dyrektorzy: Ks. Jorge Morkis, Mieczysław Surek i Paulo Filipake

Redaktorzy: Ks. Jorge Morkis (w j. polskim) Mieczysław Surek (w j. portugalskim)

Department Handlowy: Józef Rendak

Administracja: Alameda Cabral, 846, Caixa Postal, 1775 — Telefon: (041) 222-1057 (PABX). Kod Pocztowy — 80.001 — Curitiba — Parana-Brasil.

Korespondenci/Współpracownicy: Pe. Ladisław Szarynski, CM; Pe. Benedykt Grzymkowski, SC; Pe. Stanisław Turbański, SVD; Sr. Aleksander English; Sr. Tomasz Lychowski; Sr. Tadeu Burzyński; Sr. V. J. Szankowski; Sr. Halina Marciniowska; Sr. Sława Stepińska; Sr. Irena Łoś; Danuta Lasłowska; João Krawczyk; Ks. Piotr Włoczyk (Niemcy); Ks. Jan Kulaga.

Prenumerata:

Roczna (50 numerów) Cr\$ 3.000,00
Półroczna (25 numerów) Cr\$ 1.700,00
Kraje Ameryki U\$ 80 dolarów
Kraje Europy, Azji i Oceanii U\$ 90 dolarów

Sposób opłacenia prenumeraty: Listownie lub telefonicznie, Przekazem Poczтовым, lub Czekiem na konto Edytora LUD LTDA.

Watykańskie odznaczenia

Sekretarz stanu Stolicy Apostolskiej arcybiskup Angelo Sodano wręczył prezydentowi Lechowi Wałęsie najwyższe odznaczenie watykańskie przyznawane głowom państwa. Order ten przyznano polskiemu prezydentowi "w uznaniu roli, jaką odegrał w przywracaniu wolności i demokracji w Polsce oraz w obronie wartości moralnych w społeczeństwie".

Odznaczenie otrzymał także minister Krzysztof Skubiszewski za "wkład w przygotowanie wizyty prezydenta RP w Watykanie i za działalność na arenie międzynarodowej".

Danuta Wałęsowa otrzymała odznaczenie "Pro Ecclesia et Pontifice" przyznawane za zasługi dla Kościoła.

Losy średniowiecznego dokumentu

Rząd polski oraz Światowy Kongres Żydowski prowadzą w sadzie genewskim batalię o prawo do średniowiecznego dokumentu, znanego jako "Wolf Haggadah". W ostatnim miesiącu doszło między nimi do porozumienia, że bez względu na to, która ze stron wygra proces, i tak ofiaruje dokument Bibliotece Narodowej w Jerozolimie.

Dokument "Wolf Haggadah" pochodzi z XIII-XIV wieku, skradziony przez hitlerowców w Berlinie w 1938 roku wspólnocie żydowskiej, ostatecznie został w Polsce w 1944 r. przez Rosjan i przekazany do warszawskiego Historycznego Instytutu Żydowskiego, skąd zaginął, by odnaleźć się w połowie 1989 roku na aukcji w Szwajcarii, gdzie kupił go "w dobrej wierze i bez świadomości, że został skradziony" Nathan Hecht z Montrealu.

CIEKA WOSTKI

W Anglii wyprodukowano jablonkę, która rodzi jabłka bezpośrednio z pnia, a nie na gałęziach, jak to było od wieków. Nazwano drzewem kolumnowym i mówi się że jest to skrzyżowanie zwykłej jabłoni z odkrytym w Brytyjskiej Kolumbii naturalnym gatunkiem o dziwnej nazwie Wijkik.

Wynalazcy, zapewniają że jablonka-drag spodbija się zarówno właścicielom małych ogródków, jak i na hurt pracującym sadownikom, bo zajmuje bardzo mało miejsca i nadaje się do mechanicznego zbierania owoców. Pokazane na Królewskim Wystawie w Stoneleigh egzemplarze nowego drzewka były dosłownie oblepienie jabłkami, a producenci zapewniają że jablonki-laski zakorzeniają się bardzo łatwo, są jakoby odporne na choroby roślin i wymagają tylko minimalnego pielęgnacji. Proponuje się stworzenie czterech podgatunków jablek na drągach — o czterech skomplikowanych nazwach.

Okazuje się, że nie tylko człowiek-wędkarz używa przynęt, aby złowić rybę. Czynną to także niektóre czaple. Ogłoszono ostatnio wyniki badań zachowania japońskich zielonych czapli, które po przybyciu nad brzeg stawu lub rzeki rozpoczynają polowanie od przygotowania odpowiedniej przynęty. Chwytają owady, larwy i robaki, ugniatają je zmieszawszy z mulem i cząstkami roślin w apetyczną kulkę, po czym mając przynętę nie tylko pod ręką, co też przy dziobie, kucają i czekają cierpliwie na rybę. Gdy odpowiedni okaz się zbliża, czapla podsuwa swój smakowity i za chwilę — Łap! Cap! — już ma zdobycz w dziobie.

Brytyjski chirurg w Londynie, Graham Watson, opracował i wprowadził do praktyki rozbijanie kamieni nerkowych przy pomocy lasera. Jest to już druga metoda ich usuwania bez operacji. Pierwsza, nazwana przez Anglosasów lithotripter method zastosowano przed dwoma laty; polegała na rozbijaniu kamieni nerkowych przy pomocy szoków wywołanych falami dźwiękowymi. Laser stosuje się do tych kamieni, gdy znajdują się w moczowodzie prowadzącym z nerek do pęcherza. Po uspieniu chorego wsuwa się mikrolaser przez cienką rurkę tak głęboko, aby dotykał kamieni i kieruje się na nie ultrakrótkie uderzenia laserowymi promieniami — po 5 uderzeń na sekundę.

Powoduje to mikrowybuchy, które rozbijają kamienie. Operacja trwa od kilku minut do godziny, i dłużej w zależności od ilości kamieni. Chirurg Watson przeprowadził w ciągu zeszłego roku 44 takie udane operacje.

Bukiet z jarzyn

Zacznijmy od zwykłej, zielonej sałaty; najłatwiej przyswajalna z chrzanem lub olejem czosnkowym. Kopalnia potasu, który odgrywa ważną rolę w metabolizmie komórek. "Jest aktywatorem gruczołów nadnercza, a zatem ma wpływ na uwalnianie hormonów wspomagających proces rozpuszczania tłuszczów".

Czosnek można go nazwać "genialnym odchudzaczem". Niemal błyskawiczna redukcja tłuszczu w komórkach, szczególnie gdy w postaci oleju (gotowego lub przygotowanego w domu) używamy go do surówek przynajmniej trzy razy w tygodniu. Francuzi robią to tak: w zależności od ilości przygotowywanej sałaty lub surówki z warzyw — rozcierają z solą parę żąbków czosnku, dolewają oliwy i po wymieszaniu polewają sałatę przed podaniem do stołu.

Cudotwórcą tu jest chrzan (świeży). Łyżeczka w surówce nie pozwala w ogóle na gromadzenie się tłuszczu w komórkach.

Buraki zawierają rodzaj żelaza, który powoduje oczyszczanie krwinek z tłuszczu i wydalanie ich z organizmu. Silnie moczopędny, a zawarty w nim chlor szybko spłukuje tłuszcz z nerek, wątroby i woreczka żółciowego.

Kapusta — siładnica jodu i siarki. Najszybciej i najskuteczniej usuwa tłuszcz z miejsc, w których najczęściej (i najdłużej) się usadawia: z bioder, brzucha, ud i pośladków.

Cebula — wypłukuje wszystko resztki tłuszczowe z organizmu.

Świeże ogórki, czyli siarka, krzem, potas. Niemal kończąca w każdej diecie odchudzającej; mobilizują nerki do wydalania kwasu moczowego, tłuszcz w komórkach rozluźnia się i schodzi niczym spieczona skórka.

Papryka, cytryna, owoce cytrusowe — wszystkie owoce i warzywa zawierające duże ilości witaminy C powodują uwalnianie resztek pokarmowych. Francuzi przeprowadzają kurację cytrynową dla utrzymania smukłej sylwetki, nie stosując żadnych specjalnych diet. Po prostu rano wypijają wodę z sokiem wyciśniętym z całej cytryny lub wodę cytrynową (pokrajana w plasterki cała cytryna pozostawiona na noc w małej szklance wody).

Rzodkiewki, czyli "bomby" przeciw tłuszczom; rozbijają kawałki tłuszczu, rozkładają tłuszcz nagromadzony w komórkach, co jest możliwe dzięki dużej zawartości żelaza i magnezu w tej skromnej jarzynie.

Surowe pomidory (bez soli) zmuszają nerki do odfiltrowywania od krwi resztek tłuszczowych, które potem wydalane są z wodą.

("Gwiazda Polarna")

Dzień trzech prezydentów

(dokończenie ze str. 1)

polityki w minionych miesiącach: czy była ona realizacją osobistych ambicji (o co pomawia go wielu) czy też może (jak to już kiedyś sugerowałem) była ona ryzykowną próbą swoistej neutralizacji i kanalizowania rożniastych nastrojów społecznych.

Jakakolwiek będzie jednak ocena historii, dzień 22 grudnia 1990 był, jak to już dziś widzimy, formalnym (choć może jeszcze nie faktycznym) zamknięciem 50-letniej walki Polaków o niepodległość. Był też ostatnim akordem działalności rządu Tadeusza Mazowieckiego, który uparta, zmuszając pracą niepodległość tę zrealizował. Co jednak równie ważne: był też ów dzień świętem zgody narodowej, triumfem racji nadzrędných, zwycięstwem polskiej idei państwowej oraz interesu Państwa jako całości. Warto doprawdy pamiętać, że tak jak w roku 1918 tak i w roku 1990 osiągnęliśmy niepodległość nie przez sukces jednej politycznej orientacji, lecz przez społeczny podział ról, przez umiejętność grania na różnych instrumentach. Oto więc kolejna lekcja polskiej Solidarności: ów dzień trzech prezydentów powinien nas dzisiaj skłonić do odrzucenia jałowej i żenującej licytacji zasług. Niepodległość jest przecież Najwyższym Dobrem Wspólnym wszystkich bez wyjątku mieszkańców tej ziemi.

Andrzej Romanowski ("Tygodnik Powszechny")
Kraków — 06-01-1991.

Perfумы i wody toaletowe

Złoto, srebro i perły nie znoszą olejków eterycznych zawartych w większości perfum i wód toaletowych. Jeśli zatem wychodząc na wielkie przyjęcie możesz przybrać się czymś więcej niż broszką, odcełaj chwilę po użyciu perfum, nim zapnieš złoty łańcuszek czy przypnieš srebrne klipsy. Metale szlachetne — przez dłuższy czas narazone na kontakt ze świeżo uperfumowaną skórą — zmatowieją.

Im bardziej skoncentrowany zapach, tym szybciej należy użyć opakowanie. W przeciwnym razie zawartość może się "zwarzyć", tzn. przeważny kwaśny zapach octowy. Najsilniej skoncentrowane są perfumy, nie bez powodu nazywane ekstraktem zapachu. Trwałość ich przewidziana jest w ogóle na dwa lata, ale otwartą buteleczkę należy użyć w ciągu 6-9 miesięcy. Po prostu: im więcej alkoholu w roztworze zapachowym, tym trwalszy jego efekt. Perfumy i wody — należy chronić przed upałem i światłem słonecznym. Obydwa czynniki zmieniają bowiem odcień i trwałość zapachu.

Jeśli chętnie zmieniasz zapach — inny do pracy, inny na wieczór, inny do stroju sportowego, inny do eleganckiej sukienki — pamiętaj, by perfumy lub wodę stosować bezpośrednio na skórę, i na pewien czas przed włożeniem bielizny — do każdego zapachu świeżej. W ubraniu bowiem przechowuje on się najdłużej, i w końcu sama stworzysz mieszanke woni niekoniecznie najprzyjemniejszych dla otoczenia.

Podstawowa zasada perfumowania to nakładanie zapachu na najmocniej ukwiecone partie ciała: na przeguby rąk od wewnątrz, na szyję, w zgięcia rąk i ramion, pod kolana. Również włosy są wspaniałym, indywidualnym nośnikiem zapachu.



- ADUBOS LIQUIDOS ENVY
- ADUBOS COMPOSTOS
- ADUBOS SIMPLES
- PULVERIZADORES
- FUNGICIDAS
- INSETICIDAS
- HERBICIDAS

Maior Estoque e Melhor Preço da Praça Atacado e Varejo

ADUBOS BOUTIN LTDA.
Avenida 7 de setembro, 2.064 — Fone: 248-1833
Caixa Postal, 1.130 — Telegr.: "PROAGRO"
80.000 — CURITIBA — PARANÁ

Joaalheria a Pérola e Ótica Moderna

JOIAS
RELÓGIOS
ÓTICA
CRISTAIS
PORCELANAS
ARTIGOS PARA PRESENTES
NACIONAIS E ESTRANGEIROS

A VISTA OU A CRÉDITO
DESCONTOS ESPECIAIS

Rua Presidente Faria, 282 —
R. M. Floriano Peixoto, 12 — Fone: (041)223-4975
CURITIBA — PARANÁ

◆ Na swym pierwszym spotkaniu z dziennikarzami premier Jan Krzysztof Bielecki poinformował m. in., że: do końca marca powinno zostać podpisane porozumienie o redukcji polskiego zadłużenia, wojska sowieckie winny opuścić terytorium Polski do końca br., nie przewiduje się wprowadzenia zapowrzanych celów w żywność, a także o uchynieniu zarządzenia swego poprzednika, zakazującego członkom rządu posiadania udziałów w spółkach.

◆ Wyniki ankiety CBOS na temat jakim prezidentem będzie Lech Wałęsa: 7 proc. respondentów odpowiedziało, że bardzo dobrym, 35 proc. — dobrym, 39 proc. — przeciętnym, 4 proc. — złym. Nadzieje z wyborem Lecha Wałęsy wiąże 15 proc. badanych, 29 proc. ma więcej nadziei, niż obaw, 15 proc. więcej obaw niż nadziei, a 29 proc. odczuwa tyle samo nadziei co i obaw. Natomiast z innej ankiety CBOS wynika, że premier Jan Krzysztof Bielecki i jego rząd mają na starcie przeszło dwukrotnie mniejsze zaufanie społeczne niż Tadeusz Mazowiecki i jego rząd.

◆ Maleje liczba osób gotowych kupić akcje prywatyzowanych przedsiębiorstw. W listopadzie 1990 r. chęć nabycia akcji deklarowało 29,5 proc. ankietowanych przez CBOS, natomiast w styczniu tylko 7,9 proc.

◆ Skrócenie służby wojskowej do 12 miesięcy zapowiedział minister obrony narodowej. 10 tys. poborowych — jeśli wyrażą na to ochotę — będzie mogło służyć wojskową zamienić na służbę w policji lub Straży Granicznej.

◆ Niedopuszczalne jest rozumowanie — "pracuję źle, bo mi źle płacą". Zdrowienie polskiej pracy nie jest możliwe bez mądrych pracodawców. Ustrój totalitarny dokonał w ich środowisku ogromnych zniszczeń. Konieczna jest moralna rehabilitacja pracodawców. Nie można z błędów jednostek robić aktu oskarżenia przeciw wszystkim — czytamy w liście.

"Płacimy dziś wielką cenę z lata zaniedbań i rządów utopii. Musimy zrobić wszystko, by cena ta nie równała się katastrofie. Wzywamy do wysiłków wszystkich ludzi dobrej woli, szczególnie zaś ludzi NSZZ "Solidarność", by dopomogli bezrobotnym w ich nieszczęściu. Nasz los jest wspólny, wspólnie winno być też ponoszenie ofiar" — stwierdza biskup.

◆ Rada Ministrów zdecydowała, że w lutym współczynnik korekcyjny wzrostu płac zostanie utrzymany na poziomie 0,8, czyli tak jak w styczniu.

◆ Styczeń — powiedział wicepremier Leszek Balcerowicz — był miesiącem nietypowym ze względu na znaczne podwyżki cen surowców, np. gazu (spowodowane przejściem na rozliczenia walutowodowizowe z ZSRR) oraz węgla (i związane z tym podwyżki cen elektryczności). Zdaniem wicepremiera inflacja w lutym nie powinna być większa niż 7-8 proc. Jeśli zaś program reform będzie realizowany zgodnie z założeniami, w marcu inflacja nie przekroczy 4 procent.

◆ Krajowa Konferencja Komitetów Obywatelskich wezwala Sejm i Senat do samorozwiązania się w terminie umożliwiającym przeprowadzenie wyborów parlamentarnych 26 maja br., oraz zaapelowała do prezydenta o wystąpienie z inicjatywą rozwiązania Układu Warszawskiego, RWPG i uznania państwa litewskiego.

◆ Komisja Koordynacyjna zaproponowała zobowiązanie organizacji społecznych (w tym związków zawodowych) prawa zgłaszania kandydatów

na pospólą do rozstrzygnięcia Sejmu Komisji chce pozostawić problem czy emigracja będzie mogła głosować w wyborach, a także czy osoby nie zamieszkałe na stałe w kraju będą mogły kandydować.

◆ Strajkowali: pracownicy Zakładów Mechanicznych "Ursus" w Gorzowie Wielkopolskim protestując przeciwko obniżce zarobków, górniczy w kopalniach węgla brunatnego (blokując dostawy węgla do elektrocieplowni) domagający się podwyżki płac a także pracownicy 25 Państwowych Gospodarstw Rolnych w woj. słupskim żądając — w związku z tragiczną sytuacją finansową przedsiębiorstw — przesunięcia terminu płatności dywidendy na II półrocie, po zniwaku.

◆ Fala roszczeń byłych właścicieli — stwierdził minister d/s przekształceń własnościowych Janusz Lewandowski — może zablokować akcje prywatyzacji. Stowarzyszenia zmian i przemysłowców nalegają, by prywatyzację wstrzymać do czasu załatwienia wniosków o zwrot przetrętego w czasach PRL ich mienia. Do tej pory wniosków takich wpłynęło ok. 10 tys.

70 URODZINY STEFANA STULIGROSA

Przygotowujący się do zawodu młodziemczycę zaczął jako śpiewak... w prau do wspaniałego (wywodzącego się z... Wacław Gieburowski, Ale oto nadszedł... Uwięziony i męczony przez Niemców, w... roku powraca już tylko, by umrzeć... chór obejmujący jego uchoz — Stefan... sobowna grupa śpiewaków w prywatnych... niach odbywa dzwonne próby; ciche, m... dzwienne. Wykrzyki ich przez okupac... śmiercią. Tylko raz w tygodniu, w mies... ga zaśpiewać podczas nabożeństwa w... Łazarzu.

Właśnie z zespołu ks. Gieburowskiego... dzi się chór nazywany dziś "Poznańskimi... kami", a Stefan Stuligrosz był owym... cem, który postanowił ocałić muzykę... przez swego mistrza. Przenosił także p... gnu... liwe czasy tajemnicze stylu wykonaw... kiego slynął ks. Gieburowski, interes... zykę kościelną, dawną, w tym wiele zab... zyki polskiej.

Po wojnie Stuligrosz skończył studiu... logiczne na Uniwersytecie Poznańskim... sza Szkołę Muzyczną w zakresie śpiew... tury. Nie przestał jednak pracować i... choralnym, który pod jego wodzą zdobył... ni i sławę w kraju oraz poza jego granic... Individualność dyrygenta układała... spolu. Poszerzył się także repertuar. Pa... ogromny repertuar we wspaniałym w... ch obejmującym m. in. dzieła renesansu... utwory współczesne, zapewnił uznanie... recenzje. Ale chyba najistotniejsza jest... codziennej pracy mistrza z chłopcami... udziału w chórze są doskonałe wyniki... dzie. Zlecy on — eliminują. Chłopcy... swego szefa "drumem Stefanem". Pr... bywały się w ауше przyjaźni i serdec... ciach sam druch Stefan twierdzi: "... na... stem wymagającym despotą!

A co sądzi Stefan Stuligrosz o m... tach?

— Trzeba im pomaga! Apeluje do przede... polskich artystów: poszukujcie zdolnych... i pomagajcie im rozwijać zdolności. On... wani nie zawsze mają warunki, by ucz... szkółach muzycznych. Gdyby każdy z pol... tystów zaangażował się choćby jednym... dym człowiekiem — jak wielkie bogactw... byśmy dla naszej kultury!

70 lat życia, ponad pół wieku pracy... to tylko "rózowe" dni i lata? Skąd! ("o... lili na to współczesna historia, polski... wet najlepsi, najbardziej zasłużeni... doświadczyć... Dziś żyjemy Stefanowi... znowi, by w dobrym zdrowiu, darył m... dłużej swą wielką sztuką.

Zuzanna...

Wszystko na sprzedaż

Największym powodzeniem cieszą się teraz tygodniki, których przedtem na polskim rynku nie było. Chodzi o pisma poświęcone wyłącznie ogłoszeniom i reklamom, w których niejednokrotnie znajdują się specjalne kupony upoważniające do zamieszczenia krótkich i bezpłatnych ogłoszeń.

Najpopularniejszymi takimi tygodnikami są: TOP, OKO, FUKS, LABIRYNT, KONTAKT, ANONS. Studiując te ogłoszenia dowiadujemy się najwięcej o kondycji polskiego społeczeństwa, jego problemach, zmianach na rynku pracy, o pauperyzacji i bogaceniu się Polaków. Ofert pracy jest więcej niż tych, co jej szukają. Wśród nich dominują ci, którzy szukają pracy poza granicami kraju, oferując w zamian nawet 50 procent swoich zarobków. Coraz częściej są oferty o następującej treści: "Manager ofensywny po kursie marketingu, liczne kontakty, znajomość języka angielskiego i niemieckiego, telefon, komputer, samochód, oczekuję propozycji".

Są też ogłoszenia nainowoduznaczne: "Który z biznesmanów pomoże kupić samochód atrakcyjnej dziewczynie. Z góry dziękuję i czekam na oferty. Slabo znam angielski, ale mogę się porozumieć", lub "Filigranowa, atrakcyjna 20-latkanka szuka pracy, najchętniej w ciepłych krajach..." i tu następują adres domowy i telefon.

Pod rubryką MEDYCYNNA dziesiątki ofert sprzedaży nerek z podaniem grupy krwi i lat. Przeważają dwudziestolatkiwoe obojga płci. Ceny od 10 do 50 tysięcy dolarów.

Najwięcej ogłoszeń handlowych dotyczy sprzedaży hurtowej i detalicznej wszystkich możliwych artykułów sprowadzanych z całego świata do Polski. Widać wyraźnie, że coraz większym problemem staje się znalezienie kupca, hurtownika, pośredników, komiwojazerów. Jest też wiele ogłoszeń dla nałnych, których jak wiadomo nigdy nie brak. "Chcesz otrzymać 20 milionów za 3 dni? Pomożemy — przyslij szybko 20 tysięcy złotych na nasz adres, a otrzymasz potrzebne informacje. Zysk pewny".

"Nie narzekaj na kryzys — doradzę jak zarobić miliony. Koperta zwrotna i 10 tysięcy złotych dla mojego sekretarza. Nie zastanawiaj się ani chwilę, pieniądze leżą na ulicy".

"Poszukuję chcących się wzbogacić. Warunek uczciwość, którą cenę najbardziej. Miej zaufanie do sponsora, ja potrzebuję tylko ciebie i twojego czasu".

Tragicznie brzmią ogłoszenia od desperowanych ludzi. Jest ich coraz więcej: "Mam pięcioro dzieci, brak mi środków na opał, obuwie i przygotowanie dzieci do szkoły. Proszę o pomoc".

"Nie mam dla dzieci na chleb, proszę o jakąkolwiek pomoc. Będę się modliła za ofiarodawców". "Jeśli masz zbędne zabawki dla dzieci w wieku 9 lat, przyslij jesteście biedni".

Są też ogłoszenia, dość rzadkie wprawdzie, ale działają na wyobraźnię i stanowią materiał na krótkie opowiadanie: "Książeczkę PKO z dedykacją: Ignacy Mościcki swemu chrześniakowi, z wkładem 50 złotych, wydaną w 1937 roku — sprzedam. To moja najdroższa pamiątka. Oferty z cena, T. Michoń".

"Zbieram pieniądze na mieszkanie. Mam rodzinę, ale w żaden sposób nie mogę z nią wytrzymać. Myślę, że mnie zrozumiecie. Jeżeli możesz pomóc".

"Tylko chwilowo przebywam w więzieniu, niewinnie skazany. Potrzebuję ciepłego serca mądrej kobiety. Odwiedzicie się zranionym sercem, gdy tylko wyjdę na wolność".

"Najpiękniejsza dziewczyna w Jarosławiu jest Regina Misiąg, która mnie nie chce, a ja ją bardzo lubię. Co mam zrobić, by o niej zapomniać? Jacek M."

Czy trzeba tu jeszcze coś dodawać? Wystarczy poczytać sobie takie ogłoszenia, żeby dowiedzieć się sporo o naszym życiu, a może nawet więcej.

Wojecech Wiśniewski

AUTO VIDROS S. CRISTÓVÃO

Auto Vidros São Cristóvão Ltda.

TEM DE TUDO — VIDROS ORIGINAIS PARA AUTOMÓVEIS E CAMINHÕES, BORRACHAS E ACESSÓRIOS — COLOCAÇÃO — ATACADO — O MELHOR EM PREÇOS E SERVIÇOS —

MATRIZ: Rua Nilo Cairo, 52 — Administração — CEP 80.060

FILIAL 01 : Rua Conselheiro Laurindo, 961 — Ramais 114 e 115 — CEP 80.060

FILIAL 02 : Rodovia BR-116 — Km 105 n.º 17.745 — Ramais 116 e 117 — 81.500 — CURITIBA - PARANÁ

FILIAL 03 : Av. Gal. Charles de Gaulle, 347 — CEP 05.124 — FONE: (011) 261-3646 — Telex (11) 80116 — AVSC Parque São Domingos — SAO PAULO-SP

ATACADO PABX: (041) 222-6565 — TELEX: (041) 2188

Czy wiecie że

— Pierwszą wzmiankę o Łowiczu zawiodła w bulli papieskiej z roku 1136. Zaletem dnia dziś 28-tysięczne miasto w woj. sierackim obchodzi w tym roku 850-lecie swego powstania.

— W Polsce pieniądze znane są od 1300 r. W obgu były wówczas denary. W XV r. pojawiły się w Polsce w XVI wieku polskie pieniądze papierowe, czyli banknoty, wyemitowane w czasie Insurrekcji Kościuszkowskiej 1794 roku.

OKULARY
BIŻUTERIA
ZEGARÓW



CARL R. RAEDER
Rua Riachuelo, 147
CURITIBA